

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa dos burocratas — um parlamento cheio de cadeiras vazias

Publicado em 2026-04-08 21:10:39



📷 “A Europa dos burocratas” — um parlamento cheio de cadeiras vazias e decisões tomadas longe dos cidadãos.

A Europa dos burocratas: como a UE se foi esgotando

Ensaio sobre a falência política da União Europeia — a falta de liderança, a tecnocracia, e o silêncio que antecede o colapso

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

burocrática sem alma. Liderada não por estadistas, mas por **gestores de carreira, comissários reciclados e tecnocratas que nunca foram votados por ninguém.** O resultado está à vista: uma Europa que reage sempre tarde, que impõe regras sem debate democrático, que centraliza poder sem legitimidade e que se vai esgotando num silêncio resignado.

Não há lideranças sérias. Há consensos fabricados. Não há visão. Há regulamentos. A Europa tornou-se uma **companhia de seguros** — serve para amortecer choques, mas não para inspirar sonhos. E sem sonhos, sem projeto mobilizador, a UE caminha a passos largos para a irrelevância ou para a rutura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

europeu



A burocracia como religião

A Comissão Europeia produz milhares de páginas de regulamentos por ano. Sobre embalagens, sobre lâmpadas, sobre a curvatura do pepino. Mas sobre o essencial — defesa comum, política externa coesa, resposta a crises migratórias, competitividade industrial — **a máquina emperra**. Porque o essencial exige liderança, não regulamentos. E liderança é o que mais falta.



A falta de lideranças sérias

Quem são os líderes europeus de hoje? Ursula von der Leyen (Comissão Europeia) foi ministra da Defesa alemã e chegou à presidência da Comissão por um acordo de bastidores. Roberta Metsola (Parlamento Europeu) é uma política maltesa que subiu na estrutura do PPE. António Costa (Conselho Europeu) foi primeiro-ministro português, e a sua escolha para presidir o Conselho Europeu foi decidida em cimeiras fechadas, sem qualquer escrutínio público direto. Kaja Kallas (Alta Representante para a Política Externa) é ex-primeira-ministra da Estónia. Nenhum deles foi eleito diretamente pelos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



O défice democrático crónico

O Parlamento Europeu é eleito, sim, mas com uma taxa de participação que ronda os 50% — e em muitos países, bem menos. Os cidadãos sentem que Bruxelas está longe, que as decisões são tomadas por gente que não os conhece, que o voto não muda nada. **E têm razão.** O défice democrático da UE não é um acidente — é estrutural. A Comissão propõe, o Conselho decide (a portas fechadas), o Parlamento aplaude ou resmunga. O cidadão? É informado depois.



A Europa da reação, não da ação

A UE nunca está à frente dos acontecimentos. Está sempre atrás. Na crise financeira de 2008, chegou tarde. Na crise dos refugiados de 2015, dividiu-se. Na pandemia, depois de um atordoamento inicial, conseguiu responder — mas com um instrumento (o NextGenerationEU) que ainda não saiu do papel em muitos países. Na guerra na Ucrânia, novamente: primeiro a hesitação, depois a ação. **A Europa reage quando já não pode ignorar.** E nessa altura, os custos são sempre maiores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque é que a UE se esgota?

O esgotamento europeu tem várias causas profundas:

- **O medo do nacionalismo** — depois de décadas a combater os fantasmas do passado, a UE tornou-se alérgica a qualquer afirmação nacional forte. Mas sem nações que se sintam donas do projeto europeu, a UE fica suspensa no ar, sem raízes.
- **A falta de um "demos" europeu** — não há um povo europeu. Há 27 povos, com línguas, histórias e culturas diferentes. A UE nunca conseguiu criar uma identidade partilhada forte o suficiente para substituir as identidades nacionais.
- **O consenso como prisão** — a UE exige consenso entre 27 países com interesses muitas vezes contraditórios. O resultado é o mínimo denominador comum, ou a paralisia.
- **A tecnocracia como substituto da política** — em vez de debate político, a UE oferece soluções técnicas. Mas as grandes escolhas (defesa, migrações, energia, alargamento) são políticas. Fingir que são técnicas é um erro fatal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Comissão Europeia

Os cidadãos europeus devem escolher quem lidera o executivo comunitário. Não bastam os "Spitzenkandidaten" que os líderes nacionais depois ignoram. É preciso uma lista transnacional e um voto direto.



2. Uma Europa da Defesa a sério

Enquanto a UE depender da NATO e, por arrasto, dos EUA, não terá autonomia estratégica. É preciso um exército europeu, com orçamento e comando próprios. A guerra na Ucrânia mostrou que a paz na Europa não está garantida para sempre.



3. Orçamento europeu verdadeiro (e federação fiscal)

A UE vive de contribuições nacionais e de um orçamento minúsculo (cerca de 1% do PIB europeu). Sem capacidade fiscal própria, sem dívida comum permanente, sem transferências estruturais, a UE não conseguirá financiar os bens públicos europeus (defesa, investigação, infraestruturas transnacionais).



4. Política externa e migratória comunitária

Acabar com o direito de veto em matérias externas e migratórias. Um país não pode bloquear a vontade de 26. E as migrações não podem ser um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

língua dos tecnocratas. Debates públicos, referendos europeus, canais de participação direta. A Europa não pode ser um projeto de elites para elites.

O papel do cidadão: exigir Europa ou preparar o adeus

Não podemos esperar que Bruxelas se reforme a si própria. Os burocratas não votam contra os seus privilégios. Os comissários não propõem reduzir os seus poderes. A mudança terá de vir de baixo — de cidadãos que exijam uma Europa diferente ou que se preparem para viver num continente dividido, irrelevante e nostálgico.

O que cada um pode fazer:

- **Votar nas eleições europeias** — e votar em quem propõe reformas sérias, não em quem defende o status quo.
- **Exigir debates europeus nos meios de comunicação nacionais** — e não apenas sobre "o que Bruxelas nos fez", mas sobre "o que queremos fazer juntos".
- **Apoiar movimentos federalistas europeus** —

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Exigir referendos europeus** — sobre temas transversais (defesa, migrações, alargamento).

A União Europeia ainda pode ser salva. Mas precisa de um choque de realidade. Precisa de líderes, não de gestores. Precisa de debate, não de consenso fabricado. Precisa de cidadãos, não de súbditos.

Se a Europa continuar a esgotar-se como até agora, o futuro será sombrio: um continente envelhecido, dividido, irrelevante no palco global, a assistir à história a acontecer noutros lugares. Ainda vamos a tempo de evitar esse destino. Mas o tempo está a esgotar-se — mais rápido do que Bruxelas pensa.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

✍️ Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.